

FIGURATIVIZAÇÃO DO AMOR NA POESIA DE JANUS SECUNDUS: O DISCURSO FIGURATIVIZADO DO BASIUM I

Prof. Dr. Marco Antonio Abrantes de Barros (UERJ)

RESUMO:

Janus Secundus, poeta holandês do século XVI, escreveu sua obra *Basia*, tendo como mote a temática do amor em suas 19 poesias nesta obra. Propomos neste trabalho fazer um estudo interpretativo da construção da figuratividade no discurso amoroso do *Basia I* que introduz a obra como um todo. Nesta poesia estão presentes figuras mitológicas que marcam o tema maior: a Deusa Vênus, Ascânio, neto dela. Marcas do amor e da Latinidade, pois os descendentes de Rômulo, que são citados na obra apontam para uma meta-linguagem da latinidade e de seus temas literários no Renascimento. Então, a partir da figurativização proporemos a compreensão da intenção do discurso de Janus Secundus especificamente nesta poesia introdutória do *Basia*.

Palavras-chave: Figuratividade, Amor, Latim Renascentista.

FIGURATIVIZATION LOVE IN JANUS SECUNDUS POETRY: SPEECH FIGURATIVIZED THE BASIUM I.

ABSTRACT:

Janus Secundus, Dutch poet of the sixteenth century, wrote his *Basia* work, with the motto theme of love in its 19 poems in this book. We propose in this work to an interpretive study of the construction of the figurative speech *Basia I* love that introduces the work as a whole. This poetry are present mythological figures that mark the major theme: the Goddess Venus, Ascanio, her grandson. Marks of love and Latinity as the descendants of Romulus, which are quoted in the work point to a meta-language of Latin civilization and its literary themes in the Renaissance. So from the figurativização propose the understanding of Janus Secundus speech intended specifically in this introductory poetry of *Basia*.

Keywords: Figurativeness; Love; Renaissance Latin..

I- Introdução:

A poesia renascentista é um resgate que estabelece diálogo da cultura européia do século XIV a XVI e a cultura greco-romana de diversas épocas da Antiguidade; No século XVI, o poeta Janus Secundus, ao escrever sua obra de cerca de 19 poesias denominada *Basia*, estabelece um diálogo com a poesia de Catúlo, da primeira metade do século I a.C. Este diálogo intertextual entre a obra de Catulo e Janus Secundus é uma releitura preponderante do carme 5 daquele. Especificamente o *Basium I* de Janus Secundus é o poema introdutor da obra, e neste artigo pretendemos analisar sob a luz da Semiótica a estratégia discursiva e figurativa do poeta para introduzir o tema principal do conjunto de 19 poemas de seu *Basium*. Neste Carme o poeta vai estabelecer sua proposta temática e essencial das demais poesias.

II- A estrutura básica do *Basium I*:

Este carme de Janus Secundus abre toda a obra dos *Basia*, nele encontramos a descrição (dos versos 1 a 20) da deusa Vênus carregando Ascânio, seu neto, adormecido, sobre a alta Cytera, e, numa profusão de sentidos e desejos uma sinestesia de sons como os seus beijos, odores das flores, da temperatura do calor provocado pelo desejo do amor, e entre os versos 15 e vinte o percurso espacial da deusa pelo globo conduzido pelo seu carro traçado pelos cisnes brancos contaminado todo o mundo com seu poder (o Amor) e no último verso temos a manifestação do poeta como uma manifestação temática: "Inde medela meis unica nata malis".

A partir do verso 21 temos a proposição final do poema sob a voz do eu-lírico em que o autor fecha a sua proposta sintetizando o seu fazer poético e sua motivação temática central.

III- A poesia da Unidade:

Este poema apresenta uma unidade juntiva em seu enunciado elementar entre o sujeito do eu poético da personagem figurativa de Vênus na questão do tema amoroso (vide os versos da proposição 21 a 26) em que o narrador afirma ser o vate que cantará as honras do Amor. Há a junção entre Vênus e Ascânio, na parte descritiva da poesia; então temos o predomínio do enunciado do ser em que há a junção do sujeito e objeto. Podemos dizer que há uma relação do enunciado do ser contendo em si o enunciado do fazer, que se manifesta através do desejo, nos atos de Vênus pelo contato da deusa com o mundo vegetal através dos beijos: "fixit vicinis basia mille rosis" (vv.10); no caso do poeta: "en ego sum, vestri quo Vate canentur honores" (vv.23). Os elementos do odor, do tato encontrados na poesia são manifestações do enunciado do fazer que estão contidos no enunciado do ser de Vênus e do Vate que são os elementos figurativos conduzindo toda a enunciação da narrativa poética.

Na estruturação da enunciação desta narrativa temos dois planos narrativos: o plano narrativo que vai do verso 1 ao 20 em que o poeta faz toda a descrição do percurso do ser e do fazer de Vênus e o plano narrativo do poeta que desfecha a poesia entre os versos 21 a 26. Mas como já observamos anteriormente, percebemos que o narrador definiu o enunciado de estado como o elemento contentor do

enunciado de fazer, temos assim um plano narrativo simples em que a função do sujeito, seja Vênus, seja o eu poético colocam o estado do sentimento do Amor como o motivador de todo o fazer que se constrói no enunciado, pois o objeto valor é o Amor se tornando o tema no plano da Enunciação.

O valor modal construído e estabelecido neste percurso narrativo é o do querer e do poder, eles se encontram no tema essencial (querer- Amor) e poder é a capacidade tanto do poeta se tornar o Vate do tema do querer quanto Vênus poder conduzir Ascânio ao céu e percorrer o mundo contaminando com seu poder divino.

IV- A construção discursiva do poema: O Amor como tema e seus símbolos:

As estruturas narrativas no texto se convertem em estruturas discursivas, e os elementos estruturadores desta discursividade têm por elementos constitutivos o tempo e o espaço da discursividade, as pessoas enunciadas e as figuras como recursos imagéticos. O enunciador pode se projetar em primeira pessoa (discurso subjetivo- desembregem enunciativa) ou em terceira pessoa (discurso objetivo- desembregem encunciva), sendo assim o enunciador estabelece uma estratégia de contato com o enunciatário a fim de criar uma ilusão de proximidade ou distanciamento.

Na poesia de Janus Secundus encontramos a projeção de terceira pessoa no começo da poesia, criando o efeito de objetividade "Cum Venus Ascanium super alta Cythera tulisset,"(vv.1). A abertura da poesia já nos indica o tempo e espaço que o enunciador assinala: temos o tempo da mitologia (olim) pelo uso do pretérito perfeito em terceira pessoa *tulisset*, e o espaço é da *alta Cythera*, isto é, o espaço do mito de Vênus, nascida em Cythera, ilha grega, o espaço e o tempo mitológico são atemporais, a partir desta atemporalidade o enunciador, coloca o seu discurso em uma posição de verdade mitológica que o situa como um enunciador do tema do amor; além desta estratégia o enunciador faz Vênus se pronunciar em um jogo de discurso que se entremeia entre a objetividade inicial e a subjetividade da personagem nos versos sete e oito " O quoties voluit circumdare colla nepotis! O quoties, "Talis , dixit, "Adinis erat!". Ao delegar a voz à Vênus, o narrador busca dar ao enunciatário um valor "veridictório" ao tema tratado, pois, sendo Vênus a Deusa do Amor, cabe-lhe a voz da verdade sobre o tema amoroso. Além da utilização das duas desembregens nesta primeira parte do poema, o enunciador, nos versos de 21 a 24, se aproxima do enunciatário em primeira pessoa: "Salvete aeternum, miserae moderamina flammae.../en ego sum, vestri quo Vate canentur honores,. O uso do imperativo *Salvete* coloca-o como ordenador total do discurso; o *ego sum*, se manifesta de forma enfática. A relação do enuncador com o enunciatário aqui se torna obrigatória e definitivamente marcada.

A relação entre enunciador e enunciatário está marcada por estes elementos textuais e culturais, a partir dos elementos temporais do mito e de seu espaço e da divindade aqui em destaque o enunciador se coloca como o verdadeiro cantor das honras do Amor como tema desta poesia Mas é importante ressaltar que ela é a primeira de 19 poesias cuja temática Amor é essencial, servindo como introdução da sua obra *Basia*.

A estratégia de figurativização nesta poesia está ligada justamente a questão do tema, destacando-se as figuras de Vênus, Ascânio, Adônios nos versos que constroem uma imagem do amor mitológico (desde o primeiro verso até o verso 20). Nos versos finais *Aeneadum* e *Romulidum* são figuras que trazem para a poesia duas questões: a questão da imagem de latinidade da poesia renascentista e o elo com os mitos tradicionalmente ligados tanto à literatura Clássica como a Vênus e os Latinos, visto que o mito da origem romana estar associada a esta deusa.

O processo de iconização se faz através destas figuras que se reiteram ao longo dos 26 versos da poesia; assim o enunciador estabelece a "ilusão" do referencial, construindo uma imagem de mundo para o enunciatário, toda esta paisagem, divindades, sinestésias, representações simbólicas remetem ao enunciatário a questão do amor, prazer, desejo que o narrador quer ressaltar. A isotopia, é estabelecida pela recorrência destes elementos icônicos ou imagéticos e pela temática, que se configura coerente em todo o percurso temático e figurativo.

V- A poesia e sua tradução:

Basium 1

Cum Venus Ascanium super alta Cythera tulisset,
sopitum teneris imposuit violis,
albarum nimbos circumfuditque rosarum,
et totum liquido sparsit odore locum:
mox veteres animo revocavit Adonidis ignes,
notus et irrepsit ima per ossa calor.
O, quoties voluit circumdare colla nepotis!
O, quoties, 'Talis,' dixit, 'Adonis erat'!

Sed placidam pueri metuens turbare quietem
fixit vicinis basia mille rosis.
Ecce calent illae, cupidaeque per ora Diones
aura susurranti flamine lenta subit.
Quotque rosas tetigit, tot basia nata repente
gaudia reddebant multiplicata deae.
At Cytherea, natans niveis per nubila cycnis,
ingentis terrae coepit obire globum.
Triptolemique modo, fecundis oscula glebis
sparsit, et ignotos ter dedit ore sonos.
Inde seges felix nata est mortalibus aegris,
inde medela meis unica nata malis.
Salvete aeternum, miserae moderamina flammae,
Humida de gelidis Basia nata rosis.
En ego sum, vestri quo Vate canentur honores,
nota Medusaei dum iuga montis erunt,
et memor Aeneadum, stirpisque disertus amatae,
mollia Romulidum verba loquetur Amor.

Tradução:

Como Vênus conduzisse Ascânio sobre a alta Cytrera, o pôs, adormecido, sobre tenras violetas, e espargiu à sua volta nuvens de rosas brancas, também espalhou por todo o lugar um odor líquido: Em seguida trouxe de volta ao seu coração a velha chama de paixão por Adônis. O conhecido calor irrompeu pelo interior dos ossos dela.

Ò, quantas vezes desejou abraçar o pescoço do filho! Ò, quantas vezes disse: "Assim era Adônis!" Mas, temendo perturbar o plácido repouso do garoto, lançou mil beijos às rosas próximas. Eis que elas aquecem, e, através da boca da desejosa Vênus cresce uma brisa dúctil em forma de uma chama murmurante. E, quantas rosas ela tocou, tantos beijos nascidos repentinamente deram multiplicados prazeres à Deusa.

Mas Citeréia, flutuando pelas nuvens com seus cisnes brancos, começou a percorrer a órbita da imensa terra. E, somente lançou beijos nas fecundas terras À moda de Triptolemo, e, três vezes com a boca, sons estranhos. Daí a seara que é boa para os tristes mortais nasceu, deste momento nasceu a úmida cura para os meus males.

Saudai eternamente, da mísera paixão, os beijos úmidos nascidos das frescas rosas. Pois eu mesmo sou vate que cantará vossas honras, enquanto forem conhecidos os jugos do monte da Medusa, A lembrança dos descendentes de Enéias, e a eloquência da estirpe amada, o amor falará palavras tenras dos descendentes de Rômulo.

VI- Considerações finais:

O Renascimento é um movimento de resgate das obras e temas clássicos da literatura latina e grega na Europa pós-medieval, e, Janus Secundus é um poeta que representa este movimento de forma explícita em suas obras poéticas, principalmente nas *Basia*, coletânea de 19 poesias cujo tema amor é central e se torna recorrente, com sua arte, ele busca resgatar temas da poesia amorosa de Catulo seu principal modelo aqui.

Vimos como o poeta trabalha a primeira poesia, seu jogo de construção narrativa e discursiva para tratar do tema amor, e observamos que esta poesia pode ser considerada, pela própria forma de enunciar o assunto com a chegada de Vênus, a introdução de sua obra ou o seu próprio prefácio, como estratégia de apresentação ele se coloca no final em primeira pessoa para ter o aval mitológico da primeira parte da poesia; e se afirma como o poeta (vate) que irá cantar o amor por meio destas figuras mitológicas. Assim o plano do conteúdo junte-se ao plano de expressão e torna-se um projeto de coesão e programação textual para a poesia de abertura desta obra renascentista.

Analisada a estratégia narrativa, discursiva podemos verificar um jogo simbólico de elementos iconizados extraídos da mitologia grega e romana que podem, assim, construir um referente cultura que torna o texto viável para as gerações subsequentes que dominam estes símbolos. O intertexto aqui pode ser tanto decodificado pela análise interna do texto, seja no estilo, na linguagem, seja na questão externa que é a referência dialógica cultural entre a antiguidade e a Europa pós-medieval.

VII- Bibliografia:

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria Semiótica do Texto*. 4ª. Ed. São Paulo: Ática, 1999.
- FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à linguística. I. Objetos Teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.
- FONTANILLE, Jacques. *Semiótica do discurso*. Trad.: Jean Cristus Portela. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
- GREIMAS, A.J. & COUTES, J. *Dicionário de Semiótica*. Trad.: Alceu Dias Lima et alii. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
- SECUNDUS, Janus. Disponível em: <<http://www.thelatinlibrary.com/janus1.html>> Acesso em: 01 de outubro de 2014.